



EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

EDUCATION: BRIEF REFLECTION ON THE LEARNING ASSESSMENT PROCESS

EDUCACIÓN: BREVE REFLEXIÓN SOBRE EL PROCESO DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE

Ueudison Alves Guimarães¹, Jussara Goes da Silva², Sigla Santos Dias³

e381810

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1810>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Este artigo faz uma reflexão sobre a avaliação do processo ensino aprendizagem no âmbito da educação formal. Nesta direção, apresenta os acontecimentos históricos que marcaram a sua trajetória, seu processo teórico e as metodologias desenvolvidas em diferentes momentos da educação. Discorre ainda sobre o rendimento escolar, elaboração de currículo e suas evoluções. Em seguida, reflete, de forma breve, sobre as teorias que acompanharam todo processo de ensino aprendizagem — educadores e instituições —, como também, as metodologias de ensinamentos desenvolvidas durante as avaliações do cotidiano escolar. Utilizou-se como base as leituras das obras de teóricos como: Saul (1999), Luckesi (1994), Hoffmann (1993), entre outros; como também os estudos dos seminários temáticos desenvolvidos em sala de aula. Dessa forma, com o estudo das preposições e resultados das pesquisas bibliográficas — a partir de uma linguagem clara e objetiva —, considerou-se que o entendimento aqui exposto é de relevância para o processo de profissionalização da profissão docente, por possibilitar uma maior compreensão, contribuindo para a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem. Processo histórico. Teorias e metodologia.

ABSTRACT

This article reflects on the evaluation of the teaching-learning process in formal education. In this direction, it presents the historical events that have marked its trajectory, its theoretical process and the methodologies developed in different moments of education. It also discusses school performance, curriculum development, and its evolutions. Then, it briefly reflects on the theories that accompanied the whole teaching-learning process - educators and institutions -, as well as the teaching methodologies developed during the daily school evaluations. It was used as a basis for reading the works of theorists such as Saul (1999), Luckesi (1994), Hoffmann (1993), among others, as well as the studies of thematic seminars developed in the classroom. Thus, with the study of the prepositions and results of the bibliographic research - from a clear and objective language -, it was considered that the understanding exposed here is of relevance to the process of professionalization of the teaching profession, by enabling a greater understanding, contributing to academic training.

KEYWORDS: Evaluation of learning. Historical process. Theories and methodology.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Letras Português/Inglês, na Faculdade de Formação de Professores de Penedo (FFPP) AL. Especialização em Didático do Ensino Superior. Mestranda em Educação-Especialização TICs na Educação na Universidade Internacional Iberoamericana - Unini México (UNINI - MX)

³ Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UVA). Letras Português/Espanhol - Universidade Tiradentes. Pós Graduação em Formação Socioeconômica do Brasil - Universidade Salgado Filho e mestranda em Educação Especialização em TICs pela UNIB – Porto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

RESUMEN

Este trabajo hace una reflexión sobre la evaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje en la educación formal. En esta dirección, presenta los acontecimientos históricos que han marcado su trayectoria, su proceso teórico y las metodologías desarrolladas en diferentes momentos de la educación. También se habla del rendimiento escolar, del desarrollo de los planes de estudio y de su evolución. A continuación, reflexiona, brevemente, sobre las teorías que acompañaron todo el proceso de enseñanza y aprendizaje -educadores e instituciones-, así como las metodologías de enseñanza desarrolladas durante las evaluaciones de la escuela cotidiana. Se utilizó como base la lectura de los trabajos de teóricos como Saul (1999), Luckesi (1994), Hoffmann (1993), entre otros, así como estudios de seminarios temáticos desarrollados en el aula. Así, con el estudio de las preposiciones y resultados de la investigación bibliográfica -desde un lenguaje claro y objetivo-, se consideró que la comprensión aquí expuesta es de relevancia para el proceso de profesionalización de la profesión docente, al permitir una mayor comprensión, contribuyendo a la formación académica.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación del aprendizaje. Proceso histórico. Teorías y metodología.*

1. INTRODUÇÃO

Ao buscar realizar uma reflexão sobre a avaliação, na perspectiva de uma educação formadora e humanizadora, no processo de ensino-aprendizagem, como também nas relações sociais do indivíduo em seu processo de desenvolvimento, o presente artigo descreve a evolução histórica, teórica e metodológica do referido processo, visando contribuir com informações básicas para educadores e leitores interessados sobre o tema abordado.

Nesta direção, o estudo viabilizou um aprendizado amplo, considerando o exercício da avaliação a em sala de aula, evidenciando a realidade e o conhecimento do educando, como também a prática pedagógica, que proporcionou a uma visão do contexto educacional, oportunizando o conhecimento sobre a intersecção existente entre a teoria e a prática de ensino dos docentes e discentes, que tem a avaliação como um instrumento de inclusão, mediação e diálogo sem deixar de considerar o professor, o aluno e a família.

Vale salientar que, para a elaboração e consolidação do estudo nos apropriamos do material trabalhado pelos professores durante o curso Educação em Direitos Humanos e Diversidade e de leitura das referências indicadas. Contudo, o mesmo foi constituído a partir de uma visão própria do tema e de reflexões realizadas, que se constituíram de embasamento teórico.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Libânio (1994), a avaliação da aprendizagem escolar é uma atividade didática, pedagógica permanente e necessária ao trabalho docente, pois é através desta que acontece o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em que, conforme os objetivos estabelecidos, serão comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, estabelecido com a finalidade de verificar os progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as possíveis soluções necessárias. Nesta direção, a avaliação insere-se não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

somente nas funções didáticas, mas também na própria dinâmica e estrutura do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a avaliação escolar está para analisar e compreender o processo de ensino e aprendizagem, ajudar na elaboração da proposta pedagógica da escola e garantir que ela seja colocada em prática, isto é, compreender e para fazer a prática escolar de acordo com a realidade na qual a escola está inserida, buscando fundamentar o trabalho pedagógico nos princípios de reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

Vale dizer que o tema avaliação da aprendizagem no Brasil, durante muitos anos, ficou defasado, pois se orientou pela produção norte-americana — através do programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar. Somente na década de 1960 é que houve uma maior aquisição de conhecimentos sobre o tema, com professores fazendo cursos a partir de acordos internacionais no exterior.

Salienta-se ainda que durante a história do processo de avaliação da aprendizagem o discente foi e continua sendo o principal objeto de estudo no processo avaliativo. Entretanto, até meados dos anos de 1960, o aluno ficava de fora de quaisquer outros objetos como: projetos, programas, materiais curriculares ou qualquer avaliação de instituição educacional.

O movimento dos testes educacionais desenvolvido por Robert Thorndike no início do século XX, na qual ele destaca o valor de mensurar as mudanças comportamentais humanas, desenvolvendo os testes padronizados, introduziu outros instrumentos de avaliação.

Nos anos de 1970 começou-se a ampliar mais objetos de avaliação, como o “Estudo dos Oito Anos” desenvolvido e direcionado por Ralph W. Tyler e Smith, que incluía vários processos avaliativos, como: testes, escalas de atitudes e outros, para medir o grau de crescimento em relação aos objetos curriculares. Esse processo passou a ser conhecido como “avaliação por objetivos”. Para Tyler (1949, p.105-106), “a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo”.

Nessa proposta de avaliação da aprendizagem, conforme reflexão de Stufebeam, (1971), fica clara que sua essência é de caráter de controle do planejamento curricular, evidenciando o processo de produção industrial, que se caracteriza pela manipulação matemática dos dados simplista, inflexível e limitada, que deixam de lado outros aspectos no processo de ensino aprendizagem.

Hilda Taba (1962) mantém, também, inalterada a proposta de Tyler, com o mesmo pensamento. Assim sendo, a proposta de elaboração de currículo proposta por Hilda Taba é praticamente a mesma de Tyler. Já Robert F. Mager (1962) implantou uma nova sistemática para os objetivos educacionais, os quais eram direcionados por verbos como “permitir” e “proibir”.

Em contraponto, James Popham (1969) e Eva Baker (1970), publicaram em 1970 um conjunto de cinco volumes direcionados ao planejamento de ensino e avaliação, evidenciando duas distintas etapas nesses manuais: a orientação da resposta e a prática da resposta, que visava auxiliar o professor nos procedimentos adotados para sua prática em sala de aula.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

O registro de manuais de currículo do Brasil feito por (1985), destaca o modelo de Tyler na obra "Princípios Básicos de Currículo e Ensino" e Hilda Taba com a obra em espanhol: "*Elaboración del Currículo*".

A primeira autora brasileira de manual de currículo foi Dalila Sperb que também seguiu as ideias de Tyler. Na academia esses textos tiveram ascensão com a obra de Victor H. Noll, publicada e traduzida no Brasil em 1965, intitulada de "Introdução às Medidas Educacionais", pois a ideia é um texto prático aos educadores com mudanças desejáveis de comportamento.

Sobre a medida do rendimento do aluno o tema ganha destaque com Ethel Bauzer Medeiros (1971) com a obra "As Provas Objetivas Técnicas de Construção".

No Brasil, Benjamim Bloom e colaboradores produziram e publicaram no ano de 1983 o "Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar", propostas de organizar as melhores técnicas de avaliação, de objetivos educacionais em geral e das principais disciplinas e níveis de educação, sempre com a visão positivista de Tyler, utilizadas por professores e administradores.

No tocante a avaliação de currículo, com uma atenção voltada para mudança neste campo, surge projetos para desenvolver as formas dos programas educacionais. A partir dos anos de 1950, esses estudos aparecem como forma de visar um olhar mais independente prático e analítico para as dualidades de desenvolvimento entre currículo e avaliação de currículo. Esses estudos vêm se constituindo um desafio, pois a repercussão para uma melhor atenção nos estudos avaliativos é registrada há apenas duas décadas.

Ressalta-se que estudiosos como Stufflebeam (1968), Scriven (1967), Parlett (1972) e Stake (1967 e 1984) tem dado destaque ao papel do educador, as implicações para o projeto de avaliação, as limitações registradas na literatura, além das contribuições importantes para o modelo de avaliação.

O modelo mais utilizado e divulgado, inclusive oficialmente, foi o de Stufflebeam, cujo enfoque é a tomada de decisão. O primeiro documento de avaliação de currículo divulgado oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura foi o texto de João Batista e Oliveira & Mariza Rocha e Oliveira, sob o título *A função da avaliação na tomada de decisões educacionais*, preparado em julho de 1973 para o V Encontro de Secretários de Educação e Representantes dos Conselhos de Educação (SAUL, 1999, p. 35).

Os modelos contemporâneos de avaliação de currículos de Stufflebeam (1968), Scriven (1967), Parlett & Hamilton (1972) e Stake (1967 e 1984), tinham em comum pontos relevantes previamente definidos com o objetivo de dar destaque aos seguintes pontos:

Enfoque- tendo como principais características fornecer informações da proposta do educador. Definição- que tinha como objetivo de como o autor definia seu processo de avaliação. Objetivo- fornecer informações dentro de uma proposta de avaliação que deveria ser seguido para atingir êxito depois de ser implantado. Papel de o avaliador fornecer- descrever conceituar suas propostas. Implicações para o projeto de avaliação- informações dos autores para definição de uma estrutura de avaliação. Limitações registradas na literatura- projetam a tomada de decisões e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

questionamentos em relação à proposta. Contribuições- focam as importantes contribuições na avaliação nas características que define a proposta (SAUL, 1999, p. 34).

Entretanto, somente em 1978 uma forma qualitativa de ver a avaliação foi publicada¹, o primeiro artigo a fazer uma “A abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional”.

Com os avanços dos estudos e pesquisa neste campo, em 1984 as questões quantitativas e qualitativas tomaram uma maior ênfase no seminário em Espírito Santo, na cidade de Vitória, cujo tema era Seminário Nacional de Avaliação da Educação.

Vários estudos foram feitos para se chegar às atividades voltadas para professores e alunos, no sentido de uma aprendizagem com direcionamento que pudessem ser colocados em prática trazendo resultados satisfatórios. Um olhar “amoroso”² por parte dos educadores tende a facilitar as dificuldades ainda num campo pouco explorado.

Ao contrário, a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modelos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos. (PIAGET *apud* LUCKESI, 1984, p. 32).

As tendências teóricas da história humana da educação, segundo Luckesi (1994, p. 54) “estar dividida em duas perspectivas: a redentora que são as pedagogias liberais, e a perspectiva transformadoras que são as pedagogias progressistas”.

Na pedagogia redentora liberal estão: a pedagogia tradicional; a pedagogia renovada progressivista; a pedagogia renovada não-diretiva e a pedagogia tecnicista. Na pedagogia transformadora progressista, estão: a libertadora; a libertária a crítico-social dos conteúdos.

No contexto da pedagogia redentora liberal, a “pedagogia tradicional” compreende as concepções de ensino que segue o ensino humanístico, o ensino “centrado” no aluno, os conhecimentos são passados como verdades absolutas e o professor é considerado autoridade e completamente sábio não permitindo que os alunos reflitam sobre o assunto, impedindo assim uma comunicação dialógica.

Segundo Luckesi (1994), o papel da preparação intelectual e moral dos alunos com a cultura é para que eles assumam uma posição na sociedade, direção do saber é a mesma para todos, pois os alunos devem superar suas dificuldades. As diferenças de classes sociais não são consideradas e toda a prática escolar não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno. Nestas, o ensino consiste em repassar os conhecimentos, considerando a capacidade de assimilação da criança sendo idêntica à do adulto, a aprendizagem é receptiva, é mecânica recorre a coação exercícios sistemáticos e definição da matéria, sem levar em conta as características próprias de cada idade. Por sua vez, o aluno deve absorver os assuntos expostos através de práticas repetitivas dos exercícios; o aluno

¹ Como informa o texto, do artigo de Marli E.A. André (Publicações Acadêmicas Brasileiras de 1978).

² Deixemos claro que não podemos confundir o termo “amoroso” com pieguice de compaixão, o verdadeiro significado é um ato de acolhimento no sentido de orientar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

deve enxergar o professor uma autoridade em sala de aula, devendo respeitá-lo como tal. Quanto ao professor, este deve exigir do aluno uma postura de interesse, atenção e bom comportamento.

Outra tendência — nesta mesma direção —, é a “pedagogia renovada progressista”, em que a escola tem o papel de adequar as necessidades individuais do aluno ao meio social na qual o aluno está inserido e esta integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências da sociedade, restando como objetivo de a escola ofertar as experiências que permitam ao aluno se educar, num processo ativo de construção e reconstrução permanente. O conteúdo de ensino trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito. Ensinar de forma “aprender fazendo” está sempre presente. Valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, o método de solução de problemas. Na maioria delas, acentua-se a importância do trabalho em grupo não apenas como técnica, mas como condição básica do desenvolvimento mental.

As etapas são: a) colocar o aluno numa situação de experiência que tenha um interesse por si mesma; b) o problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão; c) o aluno deve dispor de informações e instruções que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções; d) soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas, com a ajuda discreta do professor; e) deve-se garantir a oportunidade de colocar as soluções à prova, a fim de determinar sua utilidade para a vida (LUCKESI, 1994, p. 58)

Nesta tendência, o papel do professor é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança, estabelecendo uma consciência democrática de relacionamentos e para a vida em sociedade. Aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo a escola um ambiente estimulador. É retido o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal, a avaliação é contínua.

Há também a “pedagogia renovada não-diretiva”, onde a escola tem mais preocupação com a formação de atitudes e com os problemas psicológicos, do que os pedagógicos. O intuito é favorecer a pessoa o autodesenvolvimento e a realização pessoal. O ensino é fundado em facilitar para os alunos que busquem os conhecimentos que consideram indispensáveis para o aprendizado.

Com isso o professor se torna facilitador da aprendizagem, como cita Luckesi (1994, p. 60) “aceitação da pessoa do aluno, capacidade de ser confiável, receptivo e ter plena convicção na capacidade de autodesenvolvimento do estudante”. O professor apenas garante o clima de bom relacionamento pessoal entre todos. A aprendizagem é desenvolvida na própria capacidade do aluno aprender com suas próprias concepções, ou seja, desenvolve sua autoavaliação.

Outra tendência presente no campo da liberal é a “pedagogia tecnicista” em que a escola se torna modeladora do comportamento humano, com técnicas específicas para isso, os conhecimentos são adquiridos apenas como utilidade para necessidades para integrar a máquina do sistema global, dando prioridade ao sistema capitalista atual da época, produzindo assim indivíduos competentes para atuar no mercado de trabalho, Luckesi, 1994.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

Para o referido autor, Luckesi (1994), nesta, os conteúdos de ensino apenas competem restritamente informações, princípios científicos e etc., numa sequência lógica. Os métodos são de transmissão e recepção de informações e o bom desempenho é uma questão de modificação, segundo Luckesi, (1994, p. 62) “o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou”.

Em direção oposta — no campo da pedagogia transformadora progressista —, temos a “pedagogia libertadora” que leva ao aluno a questionar concretamente a realidade das relações do homem com o meio e com outro, onde são denominados “temas geradores”, proporcionando uma nova forma de relação com a experiência vivida, redefinindo os conteúdos necessários. Nesta, o professor caminha junto com os alunos fornecendo quando necessário uma informação mais sistematizada, juntos vão construindo uma aprendizagem dialogada, o que se aprende não é memorizado, é sim uma obtenção de conhecimentos críticos e reflexivos ao que concerne ao tema.

Um dos principais inspiradores e divulgador da pedagogia libertadora foi Paulo Freire, esta pedagogia que muitos professores tentam colocar em prática no seu dia a dia nas escolas.

Outra tendência, neste campo, que se aproxima da tendência progressista libertadora é a “pedagogia libertária”. Nesta é eliminado todo tipo de autoritarismo para que os educandos possam declarar seus anseios sem medo. Luckesi (1994) enfatiza uma pedagogia que se posiciona contra qualquer tipo de poder ou autoridade, buscando pessoas e grupos auto gerenciáveis, assim a escola tem o papel de modificar as personalidades e, conseqüentemente modificar também as instituições, sendo contra a burocracia ou formas de dominação. Segundo Luckesi (1994, p. 67) os conteúdos de ensino são colocados à disposição e são postos pelas necessidades e pelos interesses do grupo com a metodologia de autonomia e da liberdade dos estudantes.

As matérias são colocadas à disposição do aluno, mas não são exigidas. São um instrumento a mais, porque importante é o conhecimento que resulta das experiências vividas pelo grupo, especialmente a vivência de mecanismos de participação crítica. “conhecimento” aqui não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades e às exigências da vida social (LUCKESI, 1994, p. 67).

Por fim, temos a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Esta pedagogia dá ênfase aos conteúdos, confrontando-os com a realidade social. Ela está centrada no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, compreendendo que não basta ter como conteúdo escolar às questões sociais atuais, mas que o aluno possa se reconhecer nos conteúdos e modelos sociais apresentados para desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com os estímulos que lhes está sendo proposto, buscando ampliar suas experiências e adquirir o aprendido. Em síntese,

[...] a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade (LUCKESI, 1994, p. 70).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

Neste contexto, o professor passa a ser o mediador, pois ele vai orientar o aluno na relação da troca entre o aluno e o meio. Esta tendência busca favorecer a coerência entre a teoria e a prática, em que o professor verifica o que o aluno já sabe, pois o conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente. Em meio às diversas tendências existentes no campo da avaliação.

A avaliação da aprendizagem escolar é uma atividade didática, pedagógica permanente e necessária ao trabalho docente, pois é através desse processo que acontece o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em que, conforme os objetivos estabelecidos, serão comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, com a finalidade de verificar os progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as possíveis soluções necessárias. Nesta direção, a avaliação insere-se não só nas funções didáticas, mas também na própria dinâmica e estrutura do processo de ensino e aprendizagem.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Em meio às diversas tendências existentes no campo da avaliação da aprendizagem, Segundo Hoffmann (1993, p. 94) e Saul (2000, p. 61) existem pelo menos seis tipos de avaliação, que combinados de uma forma harmônica e adequados para o grupo de alunos, são capazes de compor o processo de avaliação que são eles: avaliação somativa, formativa, diagnóstica, emancipatória, mediadora e dialógica.

Como o próprio nome indica a avaliação somativa tem como objetivo representar um sumário, uma apresentação concentrada de resultados obtidos numa situação educativa. A avaliação formativa é a forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo ensino e aprendizagem. A avaliação diagnóstica é aquela que tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequá-lo num grupo ou nível de aprendizagem. A avaliação emancipatória utiliza-se do senso de autocrítica e autodesenvolvimento do aluno, através de instrumentos como a autoavaliação e a Co avaliação. Nesse modelo, o professor torna-se um tutor e emite suas opiniões através de relatórios do processo evolutivo do aluno. A avaliação mediadora visa prestar muita atenção nas crianças e nos jovens, insistindo em conhecê-los melhor, em entender suas falas, seus argumentos, ouvindo suas perguntas, fazendo-lhes novas e desafiadoras questões no intuito de buscar alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual. A avaliação dialógica mantém um diálogo entre o educador e o educando, visa promover o desenvolvimento do estudante e incentivá-lo a avançar e procurar formas de transformar o meio em que vive. O educador age como o mediador, incentivando a integração e a participação, em favor da aprendizagem escolar.

Para Saul (2000), atualmente os objetivos da avaliação visam tanto o processo de aprendizagem quanto os sucessos ou fracassos dos estudantes. Neste sentido, uma diferença



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

fundamental em relação às provas escolares são as avaliações permanentes, que se realiza com outros meios, entre os quais se incluem o conjunto de tarefas realizadas pelo estudante no decurso do ano escolar. A avaliação é, assim, realizada para obter informação mais abrangente que a simples e pontual referência das provas.

Conforme o mesmo autor, a escola que se almeja, dentro da pedagogia preocupada com a transformação, é a que repensa suas práticas pedagógicas, buscando a inovação, para com o processo de ensino e aprendizagem. A escola existe em função de seus alunos, e cabe aos educadores, refletir se realmente se respeita os alunos em relação ao acesso ao conhecimento e se considerar quem são eles, de onde vieram em que contexto vivem.

Pelo exposto, compreende-se que as práticas de avaliação requerem a compreensão, pelo professor, de que os diversos modelos de ensino e aprendizagem implicam abordagens de avaliação diferenciadas. Neste sentido, as práticas avaliativas através de “prova”, que há décadas vem sendo usado no campo educacional, não progrediram no sentido de investigar sobre a aprendizagem em que os alunos se encontram e ainda persistem com a finalidade de apreciar resultados e atribuir notas finais ao invés de servirem de indicadores para ação mediadora do educador.

Segundo Hoffman (2010), as provas prevalecem até hoje na maioria das escolas, porque são importantes instrumentos avaliativos no processo de investigação do desempenho do aluno, uma vez que essas provas não aconteçam quanto à prática de exames, provas parciais, ou únicas, finais, cuja intenção é exclusivamente de “verificar” e “registrar” se o aluno aprendeu ou não o que se pretendia.

Portanto, percebe-se que ainda se vivencia nas práticas atuais a avaliação através de provas com o objetivo de verificar se o aluno aprendeu ou não o conteúdo trabalhado. Todavia, avaliar a aprendizagem escolar, através de diferentes práticas avaliativas, é primordial no sentido de se ter elementos consistentes para orientar os alunos a prosseguirem na busca de novos conceitos, em suas aprendizagens. No entanto, quando isso for colocado em prática, a avaliação será vista como função diagnóstica, dialógica e transformadora da realidade escolar.

Porém, sabe-se que mudar, muitas vezes, é um processo árduo, já que procedimentos e atitudes avaliativas tradicionais e inadequadas se encontram profundamente enraizados nos professores e alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível apreender que a avaliação é parte fundamental na perspectiva de uma educação formadora e humanizadora, no processo de ensino-aprendizagem, como também nas relações sociais do sujeito e na prática pedagógica do professor. Isto posto, segundo Luckesi (2005), “a avaliação deve ser essencialmente formativa, diagnóstica e contínua, pois ela é um instrumento fundamental nesse processo”. Ao imprimir esta forma humanizada de avaliar será possível formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos, para uma sociedade justa e igualitária, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, valorizando o indivíduo como um todo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO: BREVE REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Goes da Silva, Sigla Santos Dias

A reflexões aqui expostas expressam o aprendizado adquirido ao longo das leituras e compreensão dos textos, que resultou num entendimento fundamentado nas ideias dos autores investigados, os quais possibilitaram informações importantes e pertinentes para um aprendizado ampliado sobre o tema. Discutir sobre os aspectos históricos e metodológicos da avaliação da aprendizagem, como também sobre as tendências que regem este processo, é necessário para uma completa apreensão da temática dos direitos humanos e fundamental para o profissional especialista em Especialização de Educação em Direitos Humanos e Diversidade.

Sendo assim, o trabalho abordou a historicidade do surgimento da avaliação, como se deu sua evolução na história da humanidade e as principais teorias de avaliação, que para os autores é tão importante na contribuição da prática pedagógica em sala de aula como educadores e na formação do profissional.

No entanto, diante da complexidade desse assunto, faz-se necessária a continuidade dos estudos para fortalecimento das ações que promova de fato as mudanças nas práticas de avaliação dos modelos tradicionais tão enraizadas, para formas mais dinâmicas de avaliar.

REFERÊNCIAS

- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SAUL, Ana Maria (Org). **Paulo Freire e a formação de educadores**. São Paulo: Editora articulação Universidade/escola, 2000.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafios á teoria e á prática de avaliação e reformulação de currículo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.